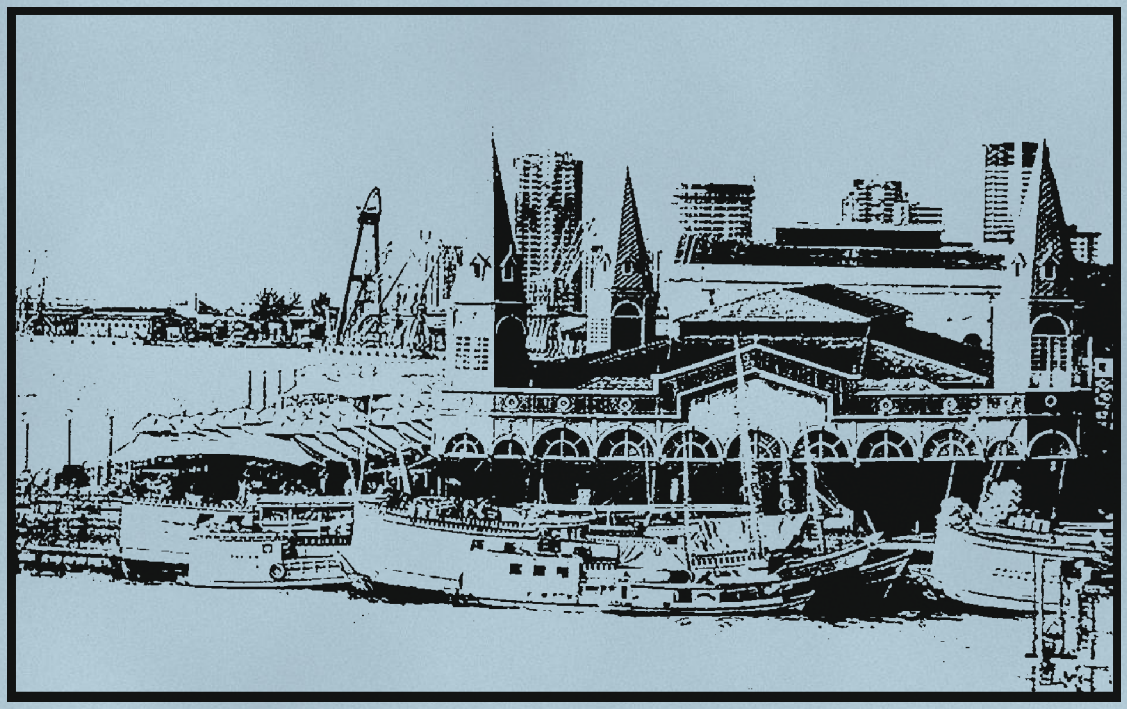
LITERATURA DE CORDEL

REGIONALISMOS EXPRESSÕES PARAENSES

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Cada povo uma cultura,
Isso é culturalismo;
Quando forma uma nação
Surge o nacionalismo.
Dentro dela, entretanto,
Agrupado no seu canto
Existe o regionalismo.

Ele é característico,
Bastante peculiar;
Amplo e diversificado,
Tem riqueza invulgar;
Parece outro idioma,
Até mesmo um axioma;
Pela língua a se espraiar.

Em Belém, minha cidade,
De antigas tradições
Temos um regionalismo
Com variadas expressões.
Algumas vem do Nordeste,
De verdade, é inconteste,
Com suas cognições.

Desde menino ouvia
E repetia, amiúde
Expressões que quando adulto
Percebi a magnitude.
Para o povo paraense
É questão quase forense,
É a sua completude.

Arreda aí/Te arreda:
Chega um pouco para lá.
Axi credo, representa
Desdém de quem não gostar.
Bem não é interjeição,

Causa estupefação.
Bora logo, pra apressar.

Agoniado é aflito,
Sandália é **alpercata**;
Aporrinhado é estar puto,
Por postura caricata.
Estilingue é **baladeira**,
Aipim é **macaxeira**;
Beiço é lábio, sem zueira.

Borimbora: ...em boa hora,
Simples abreviação;
Capa o gato, sai daqui,
Tira o time, *meu irmão*.
Dá teus pulos, teus problemas,
Te vira, menos dilemas.
Carapanã: mosquitão.

Buchuda é a mulher grávida,
Caixa-prego é distante;
Perna fina é **cambito**,
Coité é cuia. Brilhante!
Cotoco é pedaço, ponta,
Dar prego é um desamonta,
É enguiçar, desgastante.

Dar na peça, é manter
A relação, é transar;
Dar bug é dar defeito,
Dar prego é enguiçar;
Di rocha é ter validade
Para valer, de verdade.
Eêêê, para desdenhar.

Eras, mesmo que caramba,
É-g-u-á! Pausadamente,

Também quer dizer caramba,
Só que enfaticamente.
Serve de admiração
Ou de insatisfação
Com o sentimento que sente.

É pinto! É fácil. Moleza!
Vermelho é **encarnado**,
Bagunçar é **escangalhar**,
Goela é gogó, falado.
Abóbora é **jerimum**,
Invocado é bem comum
Quando está contrariado.

Égua pode ser tristeza,
Alegria e espanto;
Raiva e inconformismo
Ou otimismo qual manto.
Noventa e nove por cento
Das frases tem seu assento
Pro paraense, garanto.

Égua não, é expressão
De grande decepção
Com algo que enfim causou
Enorme importunação.
Eras de ti: chateado!
Espia: olha (ironizado).
Espoca fora: expulsão.

Espoquei de rir: então
É cair na gargalhada;
Estar na pedra é não ter
Relação sexuada.
Eu choro! Dá o teu jeito!
Eu, hein. Eu não, com efeito.
Tô fora dessa jogada!

Se *é* **filho de uma égua**,
É *filho da mãe* então;
Se **ficaste de butuca**,
Ficaste de prontidão.
Frescando é fazendo graça,
De exibindo pela praça.
Sicrano tem nome não.

Humm tá: me engana, eu gosto.
Hum, tá cheiroso é tá bom.
É uma forma de ironia;
Conta outra, sai do tom!
Já me vu, é até logo!
Já queres é um monólogo,
Como ficar no bem bom.

Lá na caixa prego, é longe,
Lá no canto, é na esquina;
Lá onde o vento faz curva
É bem longe, é *lá na China*.
Levar pisa é apanhar
Levar farelo é se ferrar,
Porque foi muito traquina.

Levar uma mijada é
Foi chamado a atenção;
Uma chamada é uma bronca,
Um *esporro*, um sermão;
Maluvido é entremente,
Guri desobediente
Que ignora a posição.

Mas como então, me explique!
Mas quando? É discordância.
Me erra, vai outro enganar,
Muito firme, é concordância.

Muito palha, é devagar,
Nem te conto, é pra contar
Novidade, extravagância.

Nó cego é má conduta,
Pessoa inconfiável;
Olha que o pau te acha,
Se dar mal é bem provável.
Pai d'égua é excelente,
Pra lagartixa presente;
A **osga** é utilizável.

Papudinho, é cachaceiro,
Pegar o beco: ir embora;
Pera aí: espera um pouco,
Pior: verdade da hora.
Pira paz, não quero mais:
Desisto, eu serei sagaz;
Rasga, o mesmo que *sai fora*!

Pereba é ferida feia,
Regra é menstruação.
Saliente é atrevido,
Secura é grande tesão;
Traque é peido; nariz, **venta**;
Xibiu, **xota**, o povo inventa!
Visagem: assombração.

Sacrabala, é Sacramenta-
Nazaré, o povo fala
Que anda sempre acelerado,
Anda rápido qual bala.
Sem termo, sem comportar,
Só alopração, apelar;
Só no vácuo: que apunhala.

Só o creme, mano! Sim,

Só coisa boa, o melhor.
Só te digo vai: usada
Pelas mães para o menor,
Filho desobediente,
Quando inconveniente,
Vivendo em seu derredor.

Sumano: compadre, amigo,
Muito usado em Cametá.
Tá asilado é pra pessoa
Que tá há muito sem transar.
Tá no balde é tá na mão,
Ta pagando é tá bobão.
Impressionando está.

Tá ralado, é tá difícil,
Tá complicado também;
Tá safo, é tá beleza,
Do jeito que lhe convém;
Tá selado é confirmado,
Tá tudo OK, acertado.
Te abicora, é desdém.

Tá vindo um pau d'água é
Temporal se aproximando,
Tempestade, chuva forte,
Que vai chegar alagando.
Te aquieta é fica calmo,
Té doidé, só com elsalmo,
Pois é absurdo falando.

Te orienta é te comporta,
Te sai: larga do meu pé;
Te vira: **não és jabuti,**
Deixa de ser *zé mané!*
Vê se desvira sozinho,
Seja adulto e não menino.

Encare a via qual é.

Tô brocado é tô com fome,
Tô na roça é sem dinheiro,
Tô sem grana, eu **tô liso**;
Tô na grade, tô de olheiro,
Esperando a minha vez
De jogar com altivez.
De ser um bom companheiro!

Toma-lhe-te, é bem feito!
Levou o que merecia.
Tu é o fona: és o último,
Tu é só bafo, é deprecia.
Tu é leso, é? És louco?
Sem noção, quase apouco.
Para o mal, influencia.

Tu és podre, é sem vergonha,
Malicioso, fofoqueiro;
Tu tá bem na foto é
Quando está bem, tá faceiro;
Ulha, é admiração
Para o que chama a atenção,
Um fato alvissareiro.

Vai te lascar, se ferrar,
Vou lá em baixo: ao comércio,
Usada pelos mais velhos,
Evitando ser inercio;
Vou quebrar com aquela gata:
Paquerar, ver se engata,
Deixarei de ser um néscio.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013